

### III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

#### **PROJETO EXISTENCIAL NO SER ESQUIZOFRENICO: UMA CORRELAÇÃO ENTRE A TEORIA DE MARTIN HEIDEGGER E O DOCUMENTÁRIO “ESTAMIRA”.**

Amanda Tivo Soares (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Programa de Iniciação Científica); Lúcia Cecília (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá)

contato: amandativosoares@gmail.com

Palavras-chave: Esquizofrenia. Projeto Existencial. Heidegger.

Em sua obra *O ser e o tempo* (1927), Heidegger procura superar o conceito de consciência e propõe o conceito de *Dasein* (MORAN apud MOREIRA, 2010, p. 5). O *Dasein* é um “poder-ser”, a existência nunca é algo já feito. O *Dasein* permanece sempre em constituição, pois é projeto para o seu futuro, é seu compreender-se e seu projetar-se. O *Dasein* é ser em abertura, é compreensão de que não está pronto, mas sempre diante de inúmeras possibilidades de ser. Deste modo, para Heidegger, ser consiste em objetivar-se naquilo que ainda não é, de modo que a existência é a sua essência. O *Dasein* é uma entidade ontológica que possui, também, determinações ônticas, pois é no mundo, percebe-se desta forma, tem consciência temporal e atribui significado a suas experiências passadas e as atuais; além disso, é capaz de, através de sua vivência, elaborar e formular um projeto existencial futuro. O projeto é um objetivar-se sendo-aí, mas nunca encerrando-se. O ser existencial só é na medida em que se projeta, compreendendo-se. Mas, as facticidades ônticas (como uma psicopatologia) que envolvem este ser podem interferir na realização deste projeto existencial, deturpando e limitando a realização das possibilidades ontológicas do *Dasein*, constituindo sua existência de maneira diferente, modificando sua abertura ao mundo.

Deliberador e Villela (2010) explicitam no artigo “Acerca do conceito de Saúde” que a doença só se torna realmente doença caso o homem se feche a doença, não reconhecendo sua facticidade ôntica. A doença não é um impedimento de existência, e sim coexiste com a saúde. Ambas são formas de existência, com suas vivências únicas, particulares; a doença apenas apresenta restrições ônticas na abertura do ser, mas que

### III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

não o tira a capacidade de “ser-aí”. As possibilidades de existência estão presentes tanto no ser saudável quanto no patológico, a diferença é as limitações da realização destas possibilidades.

Para esta pesquisa, utilizaremos a esquizofrenia como psicopatologia factual, pois para Boss e Condrau (1997) a esquizofrenia deve ser considerada o modo de ser-doente que mais limita nossas possibilidades “do ‘poder-existir-o-ser-aberto’ conforme a essência do ser-aí”. Para Moreira (2011) falta-lhes acentuadamente a capacidade de assumir as possibilidades constitutivas do seu ser-aí para tornar-se si-mesmo livre e autônomo cuja abertura para o mundo possa se manter firme em face de tudo que a eles se oferece. Assim, pode-se dizer que os esquizofrênicos existem em grande parte fora deles mesmos. Perdem a capacidade de ser-si-mesmo autônomo, podendo sentir o que se mostra a eles como algo tão externo a eles, que pode ser interpretado como uma imposição de fora.

Ao utilizar a fenomenologia heideggeriana como norteadora para esta pesquisa, pretende-se realizar uma análise do projeto existencial do *Dasein* esquizofrênico de modo que o compreendamos como de modo pleno e em sua vivência particular, necessitando aí o pesquisador fenomenológico abster-se de seus sistemas de verdades e conceitos para que enxergue o sujeito observador em sua vivência e atingindo a totalidade deste ser. Para tal, o estudo se desenvolverá pela análise e recolhimento cuidadoso de dados do documentário “Estamira”, dirigido por Marcos Prado e filmado em 2005, no Rio de Janeiro. O diretor capta, através de suas câmeras e fotografia sensível, Estamira, uma senhora de 63 anos acometida pela esquizofrenia, expondo sua rotina, sua família, monólogos e diálogos. O conteúdo do documentário será relacionado com o pensamento fenomenológico-existencial de Heidegger, o método analítico da *Daseinanalyse*, principalmente no que tange ao entendimento que o filósofo traz acerca do projeto existencial.

Pretende-se, portanto, abstrair-se de velhos conceitos e estigmas que rondam a psicopatologia e adotar o método fenomenológico heideggeriano, a fim de mostrar como a compreensão de que um projeto existencial e um ser-no-mundo é tão possível e válido quanto aqueles que não possuem quaisquer limitações no nível psicológico,

### III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

apresentando de que maneiras o indivíduo entende seu projeto existencial, como o caracteriza e os modos que transcende suas facticidades.

#### Referências

DELIBERADOR, H. R; VILLELA, F. S. L; Acerca do conceito de saúde. **Psicologia Revista**: São Paulo, v. 19, n. 2, p. 225-237, 2010.

HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**. 4. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1993.[,] 2 Volumes.

Boss, M; Condrau, G. Daseinsanalyse: como a Daseinsanalyse entrou na psiquiatria. **Revista da Associação Brasileira de Daseinsanalyse**: São Paulo, v. 2, n. 4, p. 23-35, 1997.

MOREIRA, V. A contribuição de Jaspers, Biswanger, Boss e Tatossian para a psicopatologia fenomenológica. **Revista de abordagem gestáltica**: Goiânia, v. 17, n. 2, p. 172-184, 2011.

MOREIRA, Virginia. Possíveis contribuições de Husserl e Heidegger para a clínica fenomenológica. **Psicologia em Estudo**: Maringá, v. 15, n. 4, p. 723-731, 2010.